

Formação de professores de Português Língua Estrangeira nas Tecnologias de Informação e Comunicação: uma experiência em Macau

Leonel Melo ROSA
(Universidade Aberta)

Visamos, como se vê, para além de processos complexos de competência, atingir uma actividade comunicativa fluente, dinâmica, criativa. Para isso, as novas tecnologias ser-nos-ão particularmente úteis, visto permitirem: flexibilizar reportórios cognitivos (...); enriquecê-los, até no âmbito de mecanismos tão simples, como os de comparação - contraste – diferenciação; torná-los, assim, apropriados, na sua interdependência e complementaridade, ao processamento de objectos complexos, verbais e não verbais, que irão sendo experienciados no decurso da aprendizagem.

(M.^a Emília Ricardo Marques, 2001, 238)

Introdução

O V Curso de Formação para Professores de Português Língua Estrangeira (PLE) organizado pelo Instituto Português do Oriente (IPOR), Universidade de Macau, Instituto Politécnico de Macau e Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, realizou-se de 1 a 27 de Julho de 2002, nas instalações da Universidade de Macau e do IPOR. O Curso foi constituído por seis módulos: *Didáctica do Português Língua Estrangeira, Gramática e Comunicação, Avaliação e Certificação, Práticas de Expressão Escrita, Didáctica da Literatura e da Cultura, Materiais Didácticos e Novas Tecnologias na Aprendizagem do Português Língua Estrangeira* (o módulo analisado neste artigo). Aproveitando as palavras de Maria Emília Ricardo Marques, citadas no preâmbulo, não nos cansamos de afirmar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no desenvolvimento da competência comunicativa (e da aprendizagem das línguas estrangeiras em geral), justificando-se assim a integração deste módulo naquele Curso.

Com este artigo, pretendemos contribuir para a reflexão sobre a formação dos professores e o seu papel na utilização das TIC, no âmbito da aprendizagem das línguas estrangeiras (neste caso, o Português), partindo do módulo de formação já referido. Esta reflexão e esta acção são possíveis graças ao nosso trabalho de investigação e de acção na área da utilização das TIC na aprendizagem do PLE na Universidade Aberta desde 1997, a convite da Professora Doutora M.^a Emília Ricardo Marques.

1. Contextualização e avaliação do módulo

Participaram neste módulo (de seis sessões) vinte e três formandos, oriundos de Macau, China (Xangai), Índia (Goa e Nova Deli), Filipinas e Coreia do Sul (Pusan e Seoul).

O espaço onde foi realizado, o laboratório multimédia do IPOR, equipado com quinze postos de trabalho, com computadores em rede, tem excelentes condições para a utilização do computador multimédia nas aulas. Possibilita o trabalho simultâneo de trinta utilizadores sem que os participantes ouçam o som proveniente dos outros computadores, pois cada um deles tem capacidade para a utilização de dois pares de auscultadores. A localização dos monitores dentro

das mesas de trabalho, protegidos por um vidro, parece-nos ser uma correcta opção pedagógica, uma vez que facilita o papel do professor na utilização das TIC na sala de aula (acompanhar, orientar e facilitar a aprendizagem).

A heterogeneidade do grupo era muito grande: a nível etário, cultural, no domínio da língua portuguesa e na área das TIC. Graças à colaboração dos formandos com experiência nesta área, foi possível integrar os outros nas actividades de grupo, tornando assim mais fácil a sua realização. As insuficiências reveladas a nível da utilização das TIC, assim como, em alguns casos, as carências no domínio da língua, levaram à necessidade de alteração de algumas estratégias inicialmente previstas. Deste modo, sem perder de vista os grandes objectivos deste tipo de formação, referidos ao longo deste artigo, o módulo teve mais uma sessão do que o previsto, quer pela razão já referida quer pelo interesse manifestado pelos formandos em aprofundarem a aplicação de um "Programa de Autor" ao qual nos reportaremos mais adiante. Apesar da heterogeneidade referida, pensamos que a experiência foi positiva e que contribuiu para motivar os professores para a utilização destas ferramentas nas suas aulas, apesar de alguns condicionalismos existentes nos locais em que trabalham.

Para futuras edições deste Curso de Formação de Professores, parece-nos indispensável um módulo sobre a utilização das TIC na aula de PLE. Propomos a mesma estrutura deste, com duas alterações: 1- a realização de actividades de iniciação à utilização das TIC (mais três horas, pelo menos, em função das necessidades do público), a realizar, antes do início do módulo, e com carácter facultativo; 2- o aumento do número de horas do módulo, devido às características do público-alvo, que já referimos.

2. Breve reflexão sobre a formação e o novo papel do professor

Antes de apresentarmos o conteúdo do módulo, vamos fazer uma breve reflexão introdutória sobre a formação nas TIC e o(s) novo(s) papel (papéis) do professor de línguas estrangeiras.

"Convém não esquecer a primeira acepção da palavra "formação" e daí reter a noção de educação. Não se trata apenas de transmitir ou de adquirir saberes e técnicas, mas igualmente formar indivíduos para reflectir e agir" (Bertin, 2001, 16).

A figura do professor como mero executante das propostas e das ideias de outros está a desaparecer. Hoje em dia, o professor "vê-se a ele próprio como um profissional reflexivo, activo e autónomo" (Almenara, 2002, 115). Esta atitude assume uma particular importância com a integração das TIC no processo educativo. Para poder ser autónomo, e para não ter receio de utilizar as TIC na sala de aula, o professor deverá ter uma formação minimamente sólida neste campo. Sem ser autónomo, dificilmente poderá escolher as ferramentas mais adequadas pedagogicamente e criar os seus próprios materiais didácticos.

Segundo Jean-Pierre Carrier (2000, 58),

"um dos objectivos da formação dos professores na utilização das TIC no ensino consiste em mostrar que a sua utilização não está reservada aos especialistas e que não serão só os informáticos a lucrar com as vantagens pedagógicas daí resultantes".

Considera, além disso, (Idem, 56) que

"embora seja importante compreender (...) o sentido das potencialidades oferecidas por estas ferramentas, e, por conseguinte, não criar expectativas exageradas (...) relativamente a estas tecnologias, também é muito importante saber explorá-las plenamente, adaptando-as aos objectivos previamente definidos e enquadrando-as coerentemente no conjunto das actividades pedagógicas".

Tendo em conta as várias afirmações feitas, seria quase desnecessário justificar a integração das TIC no processo educativo, já que o professor e a escola, em geral, terão obrigatoriamente de acompanhar as transformações sociais se não quiserem parar no tempo. A escola, na sua essência lenta, analítica, terá de tornar-se mais atractiva, reduzindo a distância que a separa do mundo exterior. Com a integração das TIC na escola, esta poderá dar um passo significativo nessa direcção. Como refere Jacques Tardif (1998, 16), "a integração das TIC de uma forma sistemática é, na sociedade actual, tão importante para uma *alfabetização mediática* como a aprendizagem da leitura, da escrita ou das operações de cálculo".

Igualmente, Maguy Pothier (2003, 94) descreve a gradual evolução da concepção do papel do professor desta forma:

"Tradicionalmente, o professor era o transmissor do saber ou avaliador. Mais recentemente passou a ser animador, facilitador da aprendizagem e ainda conceptor de manuais e, mais recentemente ainda, conceptor de programas multimédia."

Por isso, a formação de professores de línguas estrangeiras passa, entre outros aspectos, por:

- sensibilizar os professores para o seu novo papel e para a necessidade de integração das TIC na sala de aula de uma forma enquadrada e sistemática;
- dar-lhes as ferramentas necessárias no sentido de uma utilização autónoma e criativa das TIC.

Robert Bibeau, do Ministério da Educação do Quebec, afirma que "em vez querermos integrar as tecnologias da informação na escola, deveríamos antes transformar a prática pedagógica da escola", e reforça, dizendo que "as TIC serão inúteis se nos recusarmos a transformar a nossa pedagogia".¹

O professor deverá compreender que as TIC não lhe vão tirar o lugar e que, bem pelo contrário, a sua presença é indispensável, podendo (e devendo) desempenhar um papel decisivo. Por outro lado, será determinante valorizar a pedagogia utilizada sem cair numa sobrevalorização da tecnologia.

3. Breve apresentação dos conteúdos do módulo

3.1. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Optámos por apresentar, neste artigo, os conteúdos do módulo, ainda que de uma forma breve, pois convém situar o leitor quanto ao nosso entendimento destes conceitos. Por um lado, proliferam significados (por vezes contraditórios) e, por outro, pensamos elucidá-lo desta forma quanto ao programa realizado, dando simultaneamente algumas pistas para um módulo-tipo a realizar neste contexto.

Antes de mais, e na sequência do que já referimos, convém precisar o conceito de TIC. Entre outras possíveis, optámos pela seguinte definição de Julio Almenara (2000, 19):

"As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação diferenciam-se das tecnologias "tradicionais" (cinema, vídeo, etc.) na medida em que giram em torno de quatro meios básicos: a **informática**, a **microelectrónica**, o **multimédia** e as **telecomunicações**."

Neste módulo de formação, abordámos apenas duas: o **multimédia** (no nosso caso, o CD-ROM para a aprendizagem de línguas estrangeiras e os "Programas de autor") e a rede das redes (a *Internet*).

3.2. O multimédia / CD-ROM de línguas

Após uma clarificação do sentido da palavra **multimédia** (integração de textos, sons e imagens no mesmo suporte digital) apresentámos algumas das suas principais características (a **interactividade** e o **hipertexto/hipermédia**, entre outras). A **interactividade** é a relação do utilizador com a máquina e pode ir desde a interactividade "funcional" (Jacquinot, 1997, 160), que consiste na possibilidade de realizar operações banais, que passam pelo simples clique numa tecla para obter uma resposta do programa, até à "interactividade mental" (Idem), que pode ir até à possibilidade de o aprendente programar a sua própria aprendizagem.²

Hipertexto é a ligação não linear entre vários elementos (textos escritos, um botão, etc.). Quando o hipertexto estabelece a ligação entre unidades de tipo verbal e não verbal (imagens e sons), chama-se **hipermédia**. Da coerência lógica da estrutura hipertextual depende em grande parte a riqueza do documento. Não é por ter muitas hiperligações (*hyperlinks*) que um programa é bom, mas antes por ter uma lógica clara que deverá corresponder a uma concepção rigorosa.

Para que os formandos tenham à sua disposição ferramentas de avaliação suficientemente sólidas que lhes permitam analisar programas multimédia numa forma consistente, é fundamental que saibam identificar os **componentes** dos CD-ROM de línguas estrangeiras (neste caso, de PLE) e os **critérios de avaliação** desses produtos. Os **componentes**, segundo Thierry Lancien³ são: os **suportes** (textos escritos; documentos áudio sem imagens, documentos áudio com imagens; vídeos; etc.); as **ajudas** (legendas com a transcrição dos diálogos/frases completas/palavras-chave), palavras ou frases com explicações de sentido; ajudas sobre o interface e a navegação, etc.; a **documentação suplementar** (Lancien prefere chamar-lhe **dados suplementares**); transcrições completas de um diálogo ou explicações lexicais ou gramaticais, dados sobre referências culturais abordadas no documento apresentado; os **documentos autênticos** (documentação que contextualiza a informação: artigos de imprensa, fotografias, documentos áudio ou vídeo, etc.).

Quanto aos **critérios para a selecção dos CD-ROM de línguas estrangeiras**, dividimo-los em dois: do ponto de vista do conteúdo e do ponto de vista da **concepção**. No que se refere ao primeiro, o conteúdo, há que ter em conta, entre outros: os **conteúdos temáticos**, os **conteúdos linguísticos**, as **teorias de aprendizagem**, as **concepções linguísticas**, as **competências de aprendizagem**, a **avaliação**, os **"contextos de aprendizagem"** (Lancien, 1998), o **aspecto institucional**, os **aspectos culturais e civilizacionais**, etc. Do ponto de vista da **concepção**, dever-se-á ter em conta: os vários **suportes**, a **interactividade**, o **interface**, a **concepção navegacional**, a **estrutura do programa**, etc.

No fim desta apresentação/discussão, os formandos fizeram uma avaliação (em grupo), numa grelha de avaliação, de vários CD-ROM para o ensino/aprendizagem do PLE: *Falar Português*

(Eurotalk), *Conhecer Portugal*, *Falar Português* (Lidel), *Diálogos de um Quotidiano Português* (Universidade Aberta/Lidel)⁴. Considerando a relevância desta avaliação, dedicámos muito tempo não só ao visionamento e à avaliação de vários CD-ROM por parte de cada grupo como ao debate que se lhes seguiu. O desenvolvimento do espírito crítico com bases sólidas não é fácil em tão pouco tempo e, por vezes, os professores menos habituados às TIC deixam-se seduzir pelos materiais mais atractivos e lúdicos, mas que não são forçosamente os mais consistentes e os mais interessantes pedagogicamente. Daí a razão de apresentarmos produtos de qualidade muito distinta para facilitar o debate. Neste capítulo, o professor-formador também deverá ter em conta a cultura dos formandos. Nesta medida, é aconselhável um conhecimento prévio dos aspectos mais característicos dessa cultura.

3.3 A internet: a rede das redes

Como introdução, clarificaram-se conceitos como **rede**, intranet, **Internet**, e apresentaram-se algumas aplicações da Internet: aplicações textuais (o **e-mail**, as "mailing lists", os **fóruns de discussão**, o **chat**) e aplicações multimédia (o **chat**, a **World Wide Web** e a **videoconferência** assistida por computador).

Na etapa seguinte, apresentaram-se as **Potencialidades pedagógicas da Internet**. **Do ponto de vista do professor**, indicámos, entre outras: formação na área da didáctica da língua estrangeira; troca de opiniões com colegas; contacto ilimitado com a língua-alvo; acesso a todo o tipo de dados que anteriormente eram de difícil acesso (enciclopédias, bases de dados, etc.). **Do ponto de vista do aprendiz**, podemos distinguir três níveis de acção: **informação**, **comunicação** e **criação** (Si Moussa, 2000). **A nível da informação**, os aprendentes podem realizar a pesquisa de informações destinadas ao desenvolvimento das competências fundamentais da aprendizagem da língua estrangeira e a obtenção de informações tendo em vista a realização de actividades de simulação com objectivos variados. **A nível da comunicação**, os aprendentes podem: realizar actividades de comunicação com objectivos variados (comunicacionais, linguísticos, culturais ou civilizacionais); criar comunidades "on-line" com colegas do país da língua-alvo, e outros aprendentes, e organizar debates em fóruns de discussão, sessões de *chat* (escrito e oral). **A nível da criação**, os aprendentes podem produzir páginas Web pessoais, da turma e da escola que explorem o mais possível os diferentes suportes multimédia.

Tal como para o CD-ROM, também importa definir alguns **critérios** para a selecção de sítios: acesso fácil aos conteúdos; rapidez de navegação; interface simples, original, funcional, interactivo e coerente; concepção navegacional centrada no utilizador, com "estruturas de acesso" (índice ou mapa do sítio, ajuda, motor de busca, etc.) (Schwabe; Rossi, 2001).

O último aspecto, mas não por isso menos relevante, são os **cuidados a ter** com a utilização directa de materiais recolhidos na Internet (a nível dos direitos de autor mas também a nível linguístico e temático, o que exige um bom conhecimento por parte do professor dos sítios com que os alunos vão trabalhar).

Finalmente, foram realizados dois trabalhos em grupo: um primeiro consistiu na avaliação de um sítio português na Internet e teve como objectivo aplicar, entre outros, os critérios de avaliação já referidos. O segundo teve como objectivo simular uma actividade da aula de PLE. Destacamos alguns exemplos das propostas sugeridas: *1- Com a ajuda do sítio do Guia de Turismo de Habitação do Expresso, prepare a organização de um passeio de fim-de-semana a Trás-os-Montes.*

2- Tendo como recurso o sítio da TSF (gravação do Programa "Pessoal e Transmissível), faça o retrato oral de Raquel Freire. 3- Faça a preparação de uma breve apresentação oral sobre a Expo 98 (integrada numa visita guiada ao Parque das Nações). 4- Faça a análise comparativa de uma notícia sobre o mesmo assunto tratada por dois media diferentes - TSF e Público.⁵ O que interessa neste último trabalho é proporcionar o contacto com diferentes tipos de discurso e diferentes suportes existentes na Internet (áudio, vídeo, escrito) e contribuir mais uma vez para a autonomia, o espírito crítico, o domínio destas ferramentas, de modo a que o professor se possa sentir mais à vontade na sua prática pedagógica.

3.4 Programas de autor

Um dos objectivos desta formação nas TIC é fornecer ao professor ferramentas de forma a possibilitar que ele se torne num autor multimédia. Sem precisar de ter conhecimentos sobre programação informática, o professor tem à sua disposição programas que lhe permitem a criação de exercícios multimédia interactivos.

A última parte deste módulo foi ocupada com a iniciação (para a maioria dos formandos) aos chamados *Programas de Autor*. Na utilização destes programas, em que o professor passa a ser *autor multimédia*, o professor deverá ter em conta os objectivos da aprendizagem, tal como com outra ferramenta pedagógica, e também as características específicas desta: o seu carácter multimédia, isto é, a possibilidade de utilizar, num só suporte, documentos escritos, fotográficos, áudio e vídeo. Além disso, não poderá esquecer a importância da componente humanista na utilização da tecnologia. A criação dos seus próprios materiais didácticos exige que o professor, "mais do que reagir às situações, as saiba prever e antecipar" (Bertin, 2001, 17). Prevendo as reacções dos aprendentes às situações, o professor poderá ter uma intervenção muito activa, com comentários enriquecedores e não mecânicos, e usando uma linguagem o mais personalizada possível, de modo a fazer sentir ao aprendente a "presença" de um ser humano, apesar de estar a trabalhar com uma máquina.

Neste módulo de formação realizado em Macau, estava programada a iniciação a dois programas de autor: **The Authoring Suite (Wida Software, Ltd. London)** e **Hot Potatoes (Half Baked Software)**, mas dados os condicionalismos indicados no ponto 1, só foi apresentado e aplicado o primeiro.

The Authoring Suite é um "Programa de Autor", que embora só possa ser realizado *off-line*, pode ser distribuído através de uma rede (uma intranet ou a Internet), oferecendo ferramentas para a criação de sete tipos de exercícios especialmente vocacionados para a aprendizagem de línguas estrangeiras.⁶

Conclusão

A nossa grande preocupação com este módulo de formação (e outros) é, para além da sensibilização dos professores à utilização destas ferramentas nas aulas, contribuir para uma consciencialização do(s) novo(s) papel(éis) do professor na mediação didáctica com a utilização das TIC, nunca perdendo de vista a importância da componente humana e criativa numa pedagogia centrada no aprendente e não na tecnologia.

Quer na formação presencial (exemplo analisado neste artigo) quer na formação a distância (curso de PLE on-line em que trabalhamos actualmente), o professor titular deverá fazer uma "reflexão teórica sobre o lugar da componente humana na pedagogia multimédia" (Bertin, 2002, 17). Esta reflexão ajudá-lo-á a compreender os "fundamentos científicos da aprendizagem e as relações entre o Homem e a máquina" (Idem).

Sem esta reflexão, o professor poderá correr o risco de cair em duas atitudes antagónicas, ambas perigosas: a da descrença relativamente à eficácia da utilização destas tecnologias, ou a da euforia desmedida relativamente ao poder da máquina. Por outro lado, não deverá deixar-se ultrapassar, mas também não deverá esquecer que o seu papel é decisivo! "Já não é possível ser actor social sem dominar estas ferramentas" (Devauchelle, 1999, 107).

Notas

¹ Bibeau, R. (1998) "L'élève rapaillé". In CRAP (Cercle de Recherche et d'Action Pédagogique), 20-21, citado por Mangenot (1998, 141).

² Um bom exemplo é o CD-ROM *Português (inter)ACÇÃO!*, Universidade Aberta/Lidel, 2003.

³ Adoptámos a terminologia de Lancien, T. (1998) *Le Multimédia*. Paris: Clé International, 37-38, embora de uma forma não dogmática.

⁴ Actualmente, acrescentaria os CD-ROM *Português (inter)ACÇÃO* (2003), Universidade Aberta/Lidel e *Conversando pela Cidade*, Universidade Aberta/Lidel (2004).

⁵ Aos formandos, foi distribuída uma lista de sítios portugueses na Internet que lhes poderão ser úteis para a sua prática pedagógica. Esta lista faz parte do Anexo do livro *Vamos lá Começar!*, Leonel Melo Rosa (2002) Lisboa: Lidel.

⁶ O programa *Hot Potatoes* oferece seis ferramentas de elaboração de exercícios criadas pela equipa de Investigação da Universidade de Victoria (Canadá) e permite a utilização on-line. O leitor deste artigo pode ver aplicações deste programa no sítio *Português (inter)ACÇÃO on-line* (www.univ-ab.pt/PINTAC), na secção "Módulos de prática".

Referências bibliográficas

- ALMENARA, J. C. (2000) "Las nuevas tecnologías de la información y comunicación: aportaciones a la enseñanza", *Nuevas tecnologías aplicadas a la educación*. Madrid: Didáctica y Organización Escolar, 15-38.
- ALMENARA, J. C. (2002) (dir.) *Las TIC en la Universidad*. Sevilla: Editorial MAD.
- BERTIN, J. C. (2002) *Des outils pour les langues – Multimédia et apprentissages*. Paris: Ellipses.
- CARRIER, J.-P. (2000) *L'école et le multimédia*. Paris: Hachette Education.
- DEVAUCHELLE, B. (1999) *Multimédiaser l'école*. Paris: Hachette Education.
- JACQUINOT, G. (1997) "Nouveaux écrans du savoir ou nouveaux écrans aux savoirs?", *Apprendre avec le multimédia. Où en est-on?*, Paris: Retz, 157-164.
- LANCIEN, T. (1998) *Le Multimédia*. Paris: Clé International.
- MANGENOT, F. (2001) "Multimédia et apprentissage des langues", *Apprendre avec le multimédia et Internet* (dir: CRINON; GAUTELIER). Paris: Retz, 59-74.
- POTHIER, M. (2003) *Multimédias, dispositifs d'apprentissage et acquisition des langues*. Paris: Ophrys.
- RICARDO MARQUES, M. E. (2001) "Ambientes Tecnológicos e Aprendizagem de Línguas", *Revista Discursos*, "Uma Tensão entre o Global e o Local", nº especial, 237-244. Lisboa: Universidade Aberta.
- SI MOUSSA, A. S. (2000) *Internet à l'école: usages et enjeux*. Paris: L'Harmattan.
- TARDIF, J. (1998) *Intégrer les nouvelles technologies de l'information. Quel cadre pédagogique?*. Paris: ESE.
- TEELER, D.; GREY, P. (2000) *How to use the Internet in ELT*. London: Longman.

Webografia

- CARRIER, J.-P. (s/d) Le Multimédia éducatif - Quels dispositifs d'aide pour quels apprentissages?, <http://www.aquitaine.iufm.fr/fr/08-tice/09-reflexionp/>.
- MANGENOT, F. (1998) "Classifications des apports d'Internet à l'apprentissage des langues", ALSIC, Vol. 1, n° 2, Dezembro, 133-146, <http://www.alsic.org>.
- MELO ROSA, L. (2002) "O multimédia e o papel do professor de língua estrangeira: desafios e práticas", Palavras, n° 21, Primavera, Lisboa: Associação de Professores de Português, 37-47. (Também na Internet, em <http://www.univ-ab.pt/%7Eporto/textos/Leonel/Pessoal/paginaleo-6.htm>).
- POTHIER, M.; IOTZ, A.; RODRIGUES, C. (2000) "Les outils multimédia d'aide à l'apprentissage des langues: de l'évaluation à la réflexion prospective", ALSIC, 3 (1), <http://www.alsic.org/>.
- SCHWABE, D.; ROSSI, G. (2001) "The Object-Oriented Hypermedia Design Model", <http://www.di.inf.puc-rio.br/~schwabe/>.